

**PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO AO
RISCO DE ACIDENTES DE CONSUMO:
UM ESTUDO DE CASO DOS
ESTUDANTES DA ESCOLA
POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA**



Gustavo Figueiredo Mercês (Ufba)

gustavofmerces@gmail.com

Melissa de Andrade Guimaraes (Ufba)

melissaaguimaraes@gmail.com

ADONIAS MAGDIEL SILVA FERREIRA (Ufba)

adonmagdiel@gmail.com

Daniela Sena Souza (Ufba)

danielasena90@yahoo.com.br

Este trabalho busca traçar o perfil dos estudantes da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia avaliando o seu nível de percepção, conscientização e comportamento quanto aos acidentes de consumo dentro do ambiente domiciliar. Particularmente, visa traçar o perfil socioeconômico dos estudantes de engenharia da EPUFBA; avaliar o nível de percepção e conscientização classificando-os de acordo com os tipos de perfis e tipificar a reação dos estudantes frente a um real ou potencial acidente de consumo. O universo estatístico elegível para esta pesquisa compreendeu os estudantes ativos (alunos que estão matriculados e cursando disciplinas regularmente) da

UFBA. Os resultados demonstraram que os estudantes precisam melhorar sua percepção em relação ao acidente de consumo.

Palavras-chave: Acidente de Consumo; Estudantes de Engenharia; UFBA; Tipificação de perfil; Estatística Não-Paramétrica; Análise de Correspondência

1. Introdução

Com o crescente processo de globalização e interações entre mercados internacionais, as relações de consumo vêm sendo cada vez mais alvo de discussões sobre o potencial de risco de acidentes de consumo dos produtos comercializados. Segundo Brandão (2010), os consumidores, em sua grande maioria, estão vulneráveis aos acidentes causados pelo contato, manuseio ou uso de produtos ou serviços em geral, que podem provocar danos à saúde física e mental.

Com a necessidade de garantir a segurança e proteção dos consumidores com relação aos produtos importados ao redor do mundo, há países que tratam do tema há mais de 40 anos. Os Estados Unidos da América (EUA) já possui legislação vigente para garantir a segurança do consumidor com relação a produtos desde a década de 70. Segundo Gandra (2015), neste país são gastos cerca de US\$1 trilhão com o atendimento a vítimas de acidentes de consumo. Já na Europa, que debate sobre os acidentes de consumo há aproximadamente 30 anos, de acordo com Freitas (2013), o continente tem mais órgãos fiscalizadores e menos dados de hospital do que nos Estados Unidos onde a situação é contrária. Apesar de produtos dos mais diferentes segmentos e finalidades estarem presentes a todo instante na rotina da população mundial, as ações voltadas à conscientização da população ainda são extremamente embrionárias.

Em especial no Brasil, discussões e posicionamentos mais aprofundados na política de governo vem acompanhando uma tendência mundial, sobretudo norte americana e europeia, de tratar a questão através de rede de instituições governamentais que têm ou podem ter algum nível de colaboração no processo de garantia do consumo seguro. Com a finalidade de unir e fortalecer os esforços para a conscientização dos consumidores com relação a compra, uso e descarte de produtos e serviços, o Brasil passou a compor a Rede de Consumo Seguro e Saúde das Américas (RCSS), criada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em parceria com a Organização Panamericana de Saúde (OPS) em 2009, formando, portanto, a Rede de Consumo Seguro e Saúde – Brasil. Outro objetivo desta rede é também consolidar as

informações sobre os acidentes de consumo a nível nacional de forma conjunta ao INMETRO.

No estado da Bahia, com a criação da Rede de Consumo Seguro e Saúde – Bahia (RCSS-BA) em 2013, o tema relacionado ao consumo seguro, nos últimos anos, vem sendo alvo constante de discussão e debate. A finalidade da Rede é a de promover o compartilhamento de informações sobre saúde e consumo seguro, debater o tema visando comunicar a população do Estado sobre a importância da educação no assunto que é altamente pautada na cultura de prevenção, além de prover ferramentas, como dados estatísticos e relatórios, para a formação de um sistema de dados unificado para a tomada de ações de melhoria dos índices de acidentes de consumo no Brasil. Apesar de ser o estado pioneiro da federação a implantar a Rede de Consumo Seguro e Saúde (RCSS) e das diversas ações da Rede voltadas à segurança de produtos realizadas no Estado, o conceito “Consumo Seguro” ainda é um campo muito fértil para a conscientização de consumidores, empresas, estudantes, profissionais e pesquisadores de engenharia.

Face esta realidade a hipótese básica subjacente é que os estudantes de engenharia têm um perfil formativo acadêmico que potencializa ter uma melhor percepção, ou seja, um olhar mais atento em relação à segurança de produtos consumidos no ambiente domiciliar e, por conseguinte, uma postura mais proativa para relatar acidentes de consumo às autoridades competentes.

O objetivo geral desta pesquisa foi traçar o perfil dos estudantes da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia avaliando o seu nível de percepção, conscientização e comportamento quanto aos acidentes de consumo dentro do ambiente domiciliar. Especificamente, pretende-se: Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes de engenharia da EPUFBA; Avaliar o nível de percepção e conscientização classificando-os de acordo com os tipos de perfis e Tipificar a reação dos estudantes frente a um real ou potencial acidente de consumo.

O Escopo do texto em apreço está dividido em 5 seções. Na primeira, tem-se a introdução com as considerações preliminares do assunto, estabelecendo os norteamentos

principais da discussão proposta. Na segunda seção é apresentado as abordagens metodológicas que balizaram o estudo. Na terceira seção é feito um apanhado geral dos fundamentos mais relevante sobre o acidente de consumo. Na quarta seção uma análise e discussão resultados é desenvolvida para um melhor esclarecimento da questão. Por fim, na última seção uma conclusão é apresentada.

2. Métodos

Em termos de procedimento metodológicos foi feita uma revisão bibliográfica que buscou priorizar o tema central da pesquisa, e posteriormente, realizou-se a coleta de dados através de um levantamento de dados amostrais por meio de um questionário de opinião, com a finalidade de compreender qual o comportamento dos estudantes de engenharia da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia frente aos acidentes de consumo, e quais as ocasiões em que eles ocorrem.

Em relação ao procedimento estatístico de análise de dados (HAMILTON, 2004) foi feito o uso de um conjunto de técnicas estatísticas de exploração de dados com ênfase para a análise qualitativa. Por conta disso, no tocante à análise multivariada de dados, buscou-se suporte estatístico na Análise de Correspondência (ANACOR) (CLAUSEN, 1988).

As principais etapas da pesquisa foram:

- a) Definição do universo e cálculo da amostra;
- b) Desenvolvimento do instrumento de coleta de dados (questionário);
- c) Aplicação do questionário;
- d) Tratamento estatístico dos dados;
- e) Análise e discussão dos resultados.

Dessa forma, o universo estatístico (LUCHESA & NETO, 2011) elegível para esta pesquisa compreendeu os estudantes ativos (alunos que estão matriculados e cursando disciplinas regularmente) da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia do semestre 2015.2.

Para tanto, o cálculo amostral (RAO, 2000) foi realizado a partir do número total de estudantes ativos no semestre 2015.2 da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, totalizando 3 643 discentes de 11 diferentes cursos na população. A partir da determinação do número de elementos da população, o tamanho da amostra foi dimensionado para 110 entrevistados, tomando-se como base um nível de confiança de 94,1% e margem de erro de 9,0%. Todos os cursos foram contemplados no processo de amostragem, onde o critério de participação relativa na população foi adotado como referência para a estratificação da amostra.

Uma amostra piloto de 10% do valor dimensionado para o tamanho da amostra foi utilizada com o intuito de testar e validar o questionário. Vale destacar que estes questionários foram também considerados no processo de análise final da pesquisa. No geral, a quantidade de entrevistados excedeu ao valor especificado totalizando 137 entrevistados. Apesar disso, os critérios de proporcionalidade e representatividade dos estratos amostrais foram preservados ainda assim.

O instrumento-base definido e utilizado para a coleta de dados desta pesquisa foi um questionário especialmente desenvolvido para este estudo. O questionário foi composto por 18 questões, divididas em duas partes.

A primeira parte teve como objetivo a coleta de dados para possibilitar a caracterização e definição do perfil socioeconômico dos estudantes respondentes, com questionamentos voltados para esta finalidade (curso, semestre, idade, sexo, cor ou raça, estado civil, condições de moradia e aspectos da renda familiar).

Sob outra perspectiva, a segunda parte buscou reunir informações relativas às principais percepções dos estudantes quanto aos acidentes de consumo e, em caso de ocorrência destes acidentes, quais categorias de produtos eles se enquadravam, com perguntas voltadas para o conhecimento sobre acidentes de consumo, sobre a ferramenta de registro de acidentes do INMETRO, categoria de produto que originou o acidente (1 ou mais), gravidade, se houve necessidade de se ausentar do trabalho, atitudes tomadas na ocasião e, por fim, se reportaria ao INMETRO no caso de ocorrência ou reincidência de acidentes.

A primeira etapa para a análise dos dados consistiu na descrição estatística dos principais aspectos numéricos dos dados coletados, sobretudo, no que tange a distribuição de frequência de tabelas cruzadas, matérias-primas dos testes estatísticos confirmatórios de associações significativas. Em relação a aplicação do teste estatístico, adotou-se o teste Qui-quadrado (χ^2) para analisar o nível de associação entre as variáveis de natureza nominal (HAIR et al, 2005). Com a confirmação das significâncias das associações, um aprofundamento das análises foi feito através da Análise de Correspondência (ANACOR) que visa identificar associações significativas entre as categorias das variáveis sob análise, (FAVERO et al, 2009),

3. Fundamentos sobre acidente de consumo

Apesar de ser um tema ainda recente e pouco presente na literatura brasileira, diferentes abordagens e produções acadêmicas sobre a exposição de consumidores ao risco de acidentes de consumo ao redor do mundo já foram feitas há algum tempo.

Na Europa, as autoridades buscaram incluir a participação das organizações dos consumidores para assegurar que a voz dos clientes estivesse presente na conformidade dos padrões estabelecidos para produtos, assim como nas leis de proteção ao consumo utilizadas em toda a União Europeia. Além disso, houve também o desenvolvimento de programas e padrões internacionais junto às nações que não faziam parte deste bloco político para proporcionar produtos que atingissem requisitos essenciais de segurança e saúde também à estes países.

A legislação europeia foi baseada em regras robustas para que as definições das especificações de produtos fossem proporcionais ao risco que poderiam causar aos consumidores. Houveram ainda leis específicas aplicadas à brinquedos, equipamentos de proteção individual, eletrodomésticos, cosméticos, entre outros.

A Europa ainda contou com um conselho consultivo chamado de Grupo Consultivo Europeu dos Consumidores (em inglês, *European Consumer Consultative Group*), o GCEC, que funcionou como um fórum para discussões gerais sobre questões dos consumidores e que

também desenvolveu políticas relacionadas aos mesmos entre organizações internacionais e estados-membros da UE. Esta organização também trabalhou de forma próxima às agências dos governos e grupos relacionados aos consumidores para desenvolver padrões europeus de produtos e responder à questões de segurança de produtos.

Essas políticas buscam gerar ações tanto nos EUA quanto na Europa para envolver cada vez mais a sociedade civil também na criação e definição destas políticas.

Em termos de custos gerados por lesões causadas por produtos de consumo, o artigo "*A fresh look at the costs of non-fatal consumer product injuries*" de Lawrence B. A., et al. (2014) destacou bem esta relação.

Segundo Griffith L. et al. (2012, p. 1), aproximadamente 23 a 35% das pessoas maiores de 65 anos caíram anualmente no Canadá. As quedas representaram 40% das mortes relacionadas à lesões e mais de 80% das admissões em hospitais. Desta forma, foram identificados inúmeras pesquisas, desde o ano 2000, que buscaram estudar os fatores de risco destes acidentes e estratégias de prevenção a serem adotadas.

Em muitos destes estudos, não ficaram bem definidos os papéis dos produtos de consumo nos acidentes em idosos. No entanto, fatores externos como os próprios produtos, podem ser modificados mais facilmente do que fatores de risco intrínsecos aos acidentes. Além disso, a identificação de classes de produtos de consumo relacionadas às causas das quedas podiam ser de grande importância para a saúde pública canadense.

O monitoramento dos dados relativos aos acidentes de consumo na Bahia teve início em Maio de 2014 com a implementação do projeto piloto no Brasil através da adesão da rede hospitalar ao Sistema de Informações de Acidentes de Consumo (SIAC), criado pelos Ministérios da Saúde e da Justiça. De acordo com informações divulgadas pelo Conselho Regional de Enfermagem da Bahia em 2014 na publicação "Bahia implanta primeiro projeto piloto sobre acidentes de consumo no Brasil", em Salvador este projeto já foi implantado no Hospital do Subúrbio na Região Metropolitana de Salvador, mas o objetivo ainda é expandir para todo o estado da Bahia.

A Rede de Consumo Seguro e Saúde – Bahia (RCSS-BA) surgiu em Outubro de 2013 como forma de articular e representar a Rede de Consumo Seguro e Saúde – Brasil no estado da Bahia. A Rede busca, através de diversas ações institucionais, confrontar a realidade dos acidentes de consumo e promover maior conscientização da população diante do assunto para reduzir os índices de acidentes no estado.

Atualmente, a RCSS-BA é coordenada pelo Ibametro e é composta por várias instituições públicas e sociedades civis: o Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade – Ibametro; Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental – DIVISA; a Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia – PROCON-BA; o Ministério Público do Estado da Bahia, através do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Consumidor – CEACON; a Defensoria Pública do Estado da Bahia; a Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador – CDL Salvador; o Hospital do Subúrbio; a Universidade Federal da Bahia – UFBA; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia /Campus Salvador – IFBA; o Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN-BA; o Centro de Informações Antiveneno da Bahia – CIAVE; Coordenação de Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (CVPAF) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Bahia; a Associação Baiana de Defesa do Consumidor – ABDECON; a Delegacia do Consumidor – DECON; a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Seção Bahia; a Sociedade Baiana de Pediatria – SOBAPE; o Conselho Regional de Medicina da Bahia – CREMEB; o Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia e o Hospital Estadual da Criança. Vale destacar que a adesão de novas instituições é uma ação que vem sendo sempre incentivada pela RCSS-BA. Segundo a própria RCSS-BA, a instituição é um dos comitês estaduais mais presentes e representativos dentro do Grupo de Trabalho Brasil Consumo Seguro e Saúde (GT Brasil-RCSS). Este grupo é composto pela Secretaria Nacional do Consumidor (SENACON), pela ANVISA, INMETRO e Ministério da Saúde (MS) e, de acordo com o portal virtual da ANVISA, foi formado para tornar mais efetiva a proteção da saúde e segurança do consumidor e a implantação das ações propostas pela RCSS Brasil, além de incentivar a criação e assessorar as ações das redes estaduais de Consumo Seguro e Saúde.

4. Análise e discussão dos resultados

Esta etapa consistiu na aplicação de um conjunto de técnicas estatísticas para análise e interpretação dos dados. As principais abordagens utilizadas foram: análise descritiva, teste estatístico (Qui-quadrado) e ANACOR. Foi utilizado o *software SPSS Statistics 17.0* como ferramenta de suporte computacional das análises pertinentes. Ademais, serão apresentadas as principais saídas deste programa na forma de cálculos de parâmetros, tabelas e gráficos com os seus respectivos comentários e discussões.

Tabela 1 - Cross tabulation entre "Curso" e "Faixa Etária"

Curso * Faixa Etária Cross tabulation

			Faixa Etária (anos)						Total
			18-21	21-24	24-27	27-30	30-33	36-39	
Curso	Engenharia Civil	Count	14	15	1	0	0	0	30
		Expected Count	10,7	14,0	4,2	,7	,2	,2	30,0
		Residual	3,3	1,0	-3,2	-,7	-,2	-,2	
Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	Count	9	8	1	0	0	0	18
		Expected Count	6,4	8,4	2,5	,4	,1	,1	18,0
		Residual	2,6	-,4	-1,5	-,4	-,1	-,1	
Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	Count	4	9	3	1	0	0	17
		Expected Count	6,1	7,9	2,4	,4	,1	,1	17,0
		Residual	-2,1	1,1	,6	,6	-,1	-,1	
Engenharia	Engenharia	Count	8	5	2	0	0	0	15

Química	Expected Count	5,4	7,0	2,1	,3	,1	,1	15,0
	Residual	2,6	-2,0	,0	-3	-1	-1	
Engenharia de Minas	de Count	1	5	3	0	0	0	9
	Expected Count	3,2	4,2	1,2	,2	,1	,1	9,0
	Residual	-2,2	,8	1,8	-2	,0	,0	
Engenharia de Produção	de Count	7	10	4	2	0	0	23
	Expected Count	8,2	10,7	3,2	,5	,2	,2	23,0
	Residual	-1,2	-,7	,8	1,5	-2	-2	
Engenharia da Computação	da Count	1	4	1	0	0	0	6
	Expected Count	2,1	2,8	,8	,1	,0	,0	6,0
	Residual	-1,1	1,2	,2	-1	,0	,0	
Engenharia Sanitária e Ambiental	Count	3	4	0	0	0	0	7
	Expected Count	2,5	3,3	1,0	,2	,1	,1	7,0
	Residual	,5	,7	-1,0	-2	,0	,0	
Engenharia Agrimensura e Cartográfica	de Count	0	1	2	0	0	1	4
	Expected Count	1,4	1,9	,6	,1	,0	,0	4,0
	Residual	-1,4	-,9	1,4	,0	,0	1,0	
Engenharia de Controle e Automação de Processos	de Count	1	3	2	0	0	0	6
	Expected Count	2,1	2,8	,8	,1	,0	,0	6,0
	Residual	-1,1	,2	1,2	-1	,0	,0	
Transporte	Count	1	0	0	0	1	0	2

Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito	Expected Count	,7	,9	,3	,0	,0	,0	2,0
	Residual	,3	-,9	-,3	,0	1,0	,0	
Total	Count	49	64	19	3	1	1	137
	Expected Count	49,0	64,0	19,0	3,0	1,0	1,0	137,0

Tabela 2 - Resultado do teste Qui-quadrado entre "Curso" e "Faixa Etária"

Chi-Square Tests

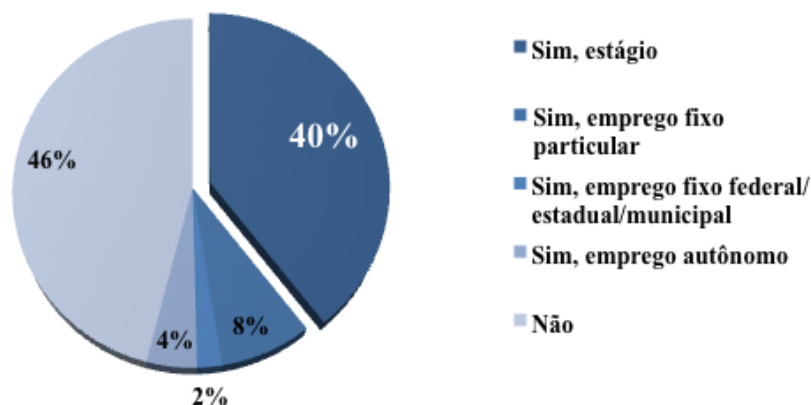
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	132,840 ^a	50	,000
Likelihood Ratio	50,351	50	,459
Linear-by-Linear Association	12,750	1	,000
N of Valid Cases	137		

a. 56 cells (84,8%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,01.

Na Tabela 1 Tem-se o cruzamento das variáveis "Curso" e "Faixa Etária", o valor do teste Qui-quadrado (Tabela 3) foi de 132,840, correspondendo a um nível de significância muito inferior a 1% (valor 0,000 da coluna *Asymp. Sig.*). Isto apontou um importante grau de associação entre as variáveis sob análise, e permitiu, portanto, a aplicação da ANACOR.

Figura 2 – Percentual de estudantes que desenvolvem atividade remunerada

Percentual de estudantes que desenvolvem atividade remunerada



Fonte: Elaboração própria

Na Figura 3, 46% dos estudantes afirmaram não trabalhar e 40% dos 54% estudantes que desenvolvem atividade remunerada, serem provenientes de atividades de estágios.

Tabela 3 - Resultado do teste Qui-quadrado entre "Curso" e "Participação do estudante na renda familiar"

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	61,184 ^a	30	,001
Likelihood Ratio	43,196	30	,056
Linear-by-Linear Association	6,766	1	,009
N of Valid Cases	137		

a. 34 cells (77,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 06.

O resultado do teste Qui-quadrado apresentado na Tabela 3 foi de 61,184, correspondendo a um nível de significância muito inferior a 1% (valor 0,001 da coluna *Asymp. Sig.*). Isto apontou um importante grau de associação entre "Curso" e "Participação do estudante na renda familiar", e permitiu, portanto, a aplicação da ANACOR.

Tabela 4 - Resultado do teste Qui-quadrado entre "Curso" e "Conhecimento do estudante sobre acidente de consumo"

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	24,028 ^a	10	,008
Likelihood Ratio	24,652	10	,006
Linear-by-Linear Association	1,092	1	,296
N of Valid Cases	137		

a. 13 cells (59,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 29.

Na Tabela 4, o resultado do teste Qui-quadrado foi de 24,028, correspondendo a um nível de significância inferior a 1% (valor 0,008 da coluna *Asymp. Sig.*). Isto apontou um importante grau de associação entre "Curso" e "Conhecimento do estudante sobre Acidente de Consumo" e permitiu, portanto, a aplicação da ANACOR.

Tabela 5 - Resultado do teste Qui-quadrado entre "Conhecimento do estudante sobre acidente de consumo" e "Conhecimento do estudante sobre existência de ferramenta de registro de ocorrências no *website* do INMETRO"

Chi-Square Tests

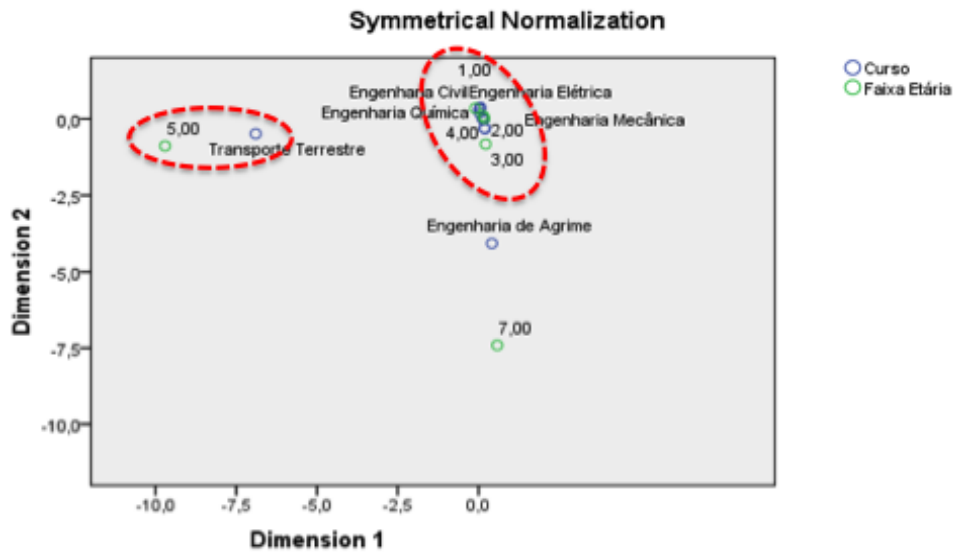
	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	29,925 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	24,215	1	,000		
Likelihood Ratio	19,323	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	29,706	1	,000		
N of Valid Cases	137				

- a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,02.
- b. Computed only for a 2x2 table

A Tabela 5 apresentou que o resultado do teste Qui-quadrado foi de 29,925, correspondendo a um nível de significância bastante inferior a 1% (valor 0,000 da coluna *Asymp. Sig.*). Isto apontou um importante grau de associação entre “Conhecimento do estudante sobre Acidente de Consumo” e “Conhecimento do estudante sobre existência de ferramenta de registro de ocorrências no *website* do INMETRO” e permitiu, portanto, a aplicação da ANACOR.

Figura 3 - Mapa perceptual entre "Curso" e "Faixa Etária"

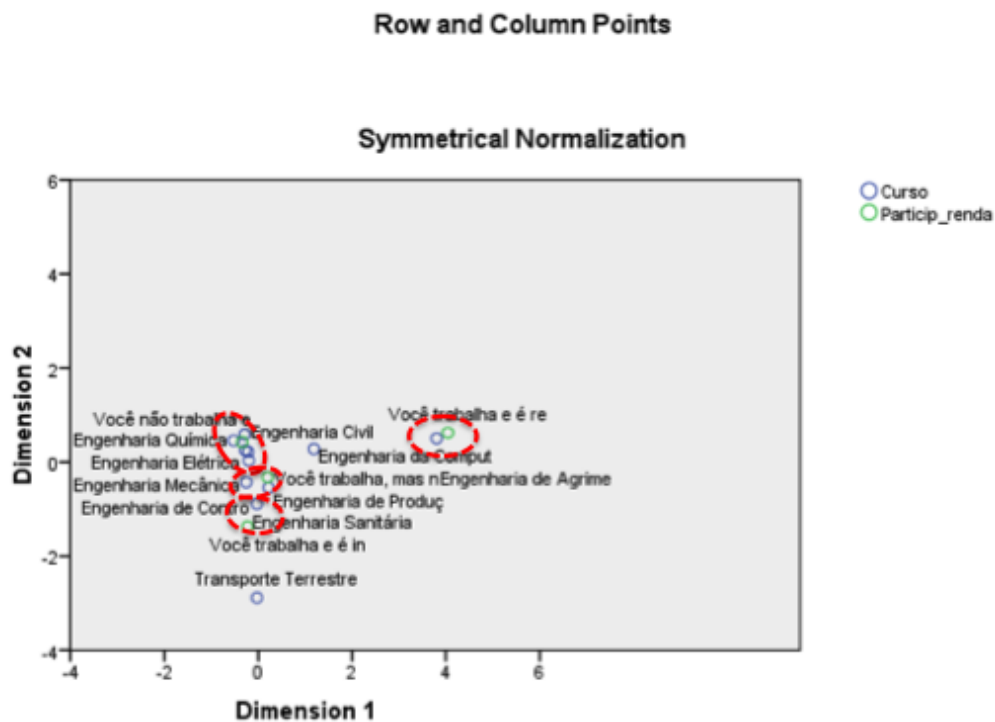
Row and Column Points



Fonte : Elaboração própria

Com base no mapa perceptual apresentado na Figura 4, foi possível verificar que existiram algumas associações entre o tipo de curso e a faixa etária dos estudantes. O mapa indicou que as faixas etárias 1,00 (18-21 anos), 2,00 (21-24 anos), 3,00 (24-27 anos) e 4,00 (27-30 anos) tiveram maior proximidade dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, formando assim um perfil bem característico de alunado, em que os estudantes destes cursos possuíam idades que variavam entre 18 e 30 anos.

Figura 4 - Mapa perceptual entre "Curso" e "Participação do estudante na renda familiar"



Fonte : elaboração própria

A Figura 4 representou a relação entre as variáveis “Curso” e “Participação do estudante na renda familiar”. Neste contexto, este mapa perceptual apresentou fortes associações entre os cursos que estão próximos às respectivas elipses vermelhas.

5. Conclusão

A pesquisa realizada demonstrou que os estudantes de engenharia da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia precisam melhorar sua percepção em relação à problemática do acidente de consumo, isto é, precisam ser melhor orientados e incentivados a

ter mais atenção em relação à segurança de produtos consumidos no ambiente domiciliar e, por conseguinte, uma postura mais proativa para relatar acidentes de consumo às autoridades competentes. Particularmente, através da aplicação da Análise de Correspondência, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes e relacioná-lo com os acidentes de consumo. Os resultados desta pesquisa apontaram que 85,4% dos estudantes demonstraram não ter nenhum tipo de conhecimento sobre o tema, negando, portanto, a hipótese deste estudo. Daqueles que declararam conhecer o conceito, 94,8% alegaram não saber da existência da ferramenta de registro de ocorrências presente no *website* do INMETRO, sendo este um número bastante expressivo neste contexto. Outro dado extremamente relevante encontrado nesta pesquisa, foi no que tange à reação dos discentes frente a uma situação de potencial risco de acidente. Os resultados apontaram que 97,8% dos respondentes do questionário, quando na ocorrência de algum tipo de acidente, assumiram posturas omissas e não realizaram nenhum tipo de reporte aos órgãos competentes (fabricante e/ou INMETRO).

Finalmente, uma iniciativa importante a ser destacada é que a UFBA, através da Escola Politécnica, estará oferecendo, a partir do primeiro semestre do ano de 2018, uma disciplina de Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) denominada de Consumo Seguro e Saúde, onde serão tratados, sobretudo, questões sobre acidente de consumo. O conteúdo desta disciplina será trabalhado, preferencialmente, de forma interdisciplinar e transdisciplinar nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UFBA. Por isso, sua realização plena supõe intensa cooperação entre docentes, discentes e grupos da comunidade e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Magno Cardoso (2010). **Responsabilidade civil por acidente de consumo**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIII, n. 82, Nov 2010. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8561> . Acessado em out 2015.

CLAUSEN S.-E. **Applied Correspondence Analysis: An Introduction**. Sage University Papers Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, series no. 07-121. Thousand Oaks. CA: Sage, 1988.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes et al. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 646 p.

FREITAS, Andrea. **‘Os acidentes de consumo são uma epidemia’, diz especialista espanhol**. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/os-acidentes-de-consumo-sao-uma-epidemia-diz-especialista-espanhol-10131344>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

GANDRA, Alana. **Embalagens de lata lideram acidentes de consumo no Brasil, informa Inmetro**. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/03/embalagens-de-lata-lideram-acidentes-de-consumo-no-brasil-informa-inmetro>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

GRIFFITH L. et al.. **Consumer products and fall-related injuries in seniors**. Can J Public Health. 18 de Julho de 2012;103(5):e332-7.

HAMILTON, L.C. **Statistics with Stata. Brooks**. Cole-Thomson, 2004.

LAWRENCE, B. A.; SPICER, R. S.; MILLER, T. R.. A fresh look at the costs of non-fatal consumer product injuries. **Injury Prevention**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.23-29, 1 ago. 2014. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/injuryprev-2014-041220>.

LUCHESA, Cláudio J.; NETO, Anselmo Chaves. **Cálculo do tamanho da amostra nas pesquisas de administração**. Edição de Cláudio J. Luchesa. Curitiba, 2011. 27 p.

RAO, P.S.R.S.. **Sampling Methodologies with Applications**. Chapman & Hall/CRC, 2000.